



**SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR ACOMPANHANTES DE PACIENTES CRÍTICOS
 INTERNADOS EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO**

***FEELINGS EXPERIENCED BY COMPANIONS OF CRITICALLY ILL PATIENTS ADMITTED TO
 INTENSIVE CARE UNITS***

Thalita Rayanne da Silva Silva¹, Allan Bruno Alves de Sousa Santos², Leandro Barbosa Teixeira³, Luiz Paulo Ribeiro da Rocha⁴, Lailany Maiara Quirino de Paula⁵, Weberton Dorásio Sobrinho⁶, Gerson Pedroso de Oliveira⁷, Ericka Esteves Walder⁸, Cássia Isabelle Carvalho Alves Moreira⁹, Edla Nayara da Silva Lima¹⁰, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho¹¹, Ronny Soares da Cunha¹², Andressa Oliveira das Chagas Morais¹³, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário¹⁴, Maria Eduarda de Barros Pardelhas¹⁵

e311094

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1094>

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva é um setor hospitalar que se difere dos demais por se tratar de um local destinado a cuidados avançados e constante monitorização, que geralmente corrobora para o desenvolvimento de fragilidade familiar, principalmente quando o paciente se encontra em estado hemodinamicamente instável. **Objetivo:** Refletir sobre as emoções dos familiares e transcender uma reflexão ampla, abrangendo os sentimentos dos familiares e acompanhantes em relação a internação do paciente em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, com características do tipo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa e viés exploratório. A busca ocorreu nas bases BDEF, LILACS e no portal SciELO, com os critérios de inclusão, artigos publicados na íntegra de acesso gratuito e que abordassem a temática do estudo, dissertações, teses, capítulos de livros, nos idiomas português e inglês. E como critérios de exclusão, estudos incompatíveis com a temática da pesquisa. Ademais, ocorreu a pesquisa dos descritores em saúde combinados com o operador booleano "AND". **Resultados:** Nesse cenário, evidenciaram que os principais sentimentos mostrados pelos acompanhantes de pacientes críticos na UTI são: angústia, medo, impotência, tristeza, culpa e desespero. **Conclusão:** Portanto, é importante contar com profissionais habilitados para promoverem uma melhor conexão com os acompanhantes, e assim melhorar a assistência ofertada, que também se aplica aos acompanhantes, cuidando do fator emocional e sanando todas as eventuais dúvidas que possam surgir.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva. Emoções. Acompanhante de paciente

¹ Bacharel em Enfermagem, vinculada a instituição Faculdade Santa Terezinha – CEST, Brasil.

² Acadêmico de enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF

³ Mestrando educação pela universidade Estácio de Sá

⁴ Graduando do 9º período de Enfermagem pela UNESA - Universidade Estácio de Sá

⁵ Psicóloga graduada pela Universidade Paranaense - UNIPAR. Dedicou-se a pesquisas e produções científicas sobre o envelhecimento humano, processos de hospitalização e impactos psicossociais da pandemia da Covid-19.

⁶ Graduando do curso de medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Goianésia, Brasil. Atualmente, é presidente do Centro Acadêmico Dr. João Jaques Coelho (CAJJC).

⁷ Graduado na UNINOFAPAPI, no curso odontologia formando-se em 2016.

⁸ Graduada na universidade Gama Filho e cursando pós graduação em CTI/Urgência e Emergência.

⁹ Acadêmica do VIII bloco do curso de Enfermagem da Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI. Secretária (Diretoria) do Centro Acadêmico de Enfermagem- CAENF

¹⁰ Acadêmica do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade M-Educar (FAMED)

¹¹ Graduando do 9º período de Enfermagem pela UNESA - Universidade Estácio de Sá

¹² Graduando do 9º período de Enfermagem pela UNESA - Universidade Estácio de Sá

¹³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA (2019); Participou do curso de Extensão Atua Enfermagem (2021); Participou do I Curso de Atualização em Pesquisa na área da Saúde (2021); Participou do Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (2021); Participou do I Curso de Atualização em Sistematização da Assistência de Enfermagem (2021).

¹⁴ Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande PB,

¹⁵ Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, estagiária na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal do Hospital e Maternidade Domingos Lourenço e presidente da Liga Acadêmica de Neonatologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR ACOMPANHANTES DE PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS
EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO

Thalita Rayanne da Silva Silva, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Leandro Barbosa Teixeira, Luiz Paulo Ribeiro da Rocha, Laiany Maiara Quirino de Paula, Weberton Dorásio Sobrinho, Gerson Pedroso de Oliveira, Ericka Esteves Walder, Cássia Isabelle Carvalho Alves Moreira, Edla Nayara da Silva Lima, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Andressa Oliveira das Chagas Morais, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Maria Eduarda de Barros Pardelhas

ABSTRACT

Introduction: The Intensive Care Unit is a hospital sector that differs from the others, as it is a place for advanced care and constant monitoring, which generally contributes to the development of family fragility, especially when the patient is in a state of hemodynamically unstable. Objective: Reflect on the emotions of family members and transcend a broad reflection, covering the feelings of family members regarding the patient's hospitalization in the Intensive Care Unit. Methodology: This is a study of the narrative literature review type, with characteristics of a theoretical-reflective type, with a qualitative approach and an exploratory bias. The search took place in the databases, BDNF, LILACS and the SciELO portal, with the inclusion criteria, articles published in full with free access and that addressed the subject of the study, dissertations, theses, book chapters, in Portuguese and English. And exclusion criteria, studies incompatible with the research theme. Furthermore, there was a search for health descriptors combined with the Boolean operator "AND". Results: In this scenario, they showed that the main feelings shown by the companions of critically ill patients in the ICU are: anguish, fear, impotence, sadness, guilt and despair. Conclusion: Therefore, qualified professionals are important to promote a better connection with companions, and thus improve the assistance offered, which also applies to companions, taking care of the emotional factor and solving any possible doubts that may arise.

KEYWORDS: Intensive care unit. Emotions. Patient escort

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar que difere dos demais por se tratar de um local destinado a cuidados avançados e constante monitorização, necessitando assim, de equipamentos e tecnologia avançada, destinada a atender de forma integral pacientes em estado crítico, e favorecendo a estabilidade hemodinâmica do doente (VIEIRA; MARQUES, 2012).

Esse processo de estadia na UTI geralmente corrobora para o desenvolvimento de fragilidade familiar, principalmente quando o paciente se encontra em estado hemodinamicamente instável, ou crítico, seu aspecto físico e necessidade de cuidados como: ventilação mecânica, curativos, fios e aparelhos de monitorização, bem como os ruídos característicos advindos desses equipamentos, impactam os acompanhantes (SANTOS; CAREGNATO, 2013).

Os acompanhantes passaram a ser fator essencial para a promoção de estabilidade emocional e social do paciente, sendo assim, capaz de manter os vínculos familiares de afetividade intactos, assegurando os aspectos que compõem o cuidado humanizado e vigilante por parte da equipe multiprofissional de saúde, pois acreditam ser um ambiente com alto risco de morte (SANSSES et al., 2013).

É um ambiente no qual os sentimentos negativos são constantes, tais como: angústia, medo e desesperança. De certa forma, a equipe multiprofissional tenta estabilizar o doente, ofertar conforto e tranquilidade a família, porém em fases críticas e de internação na UTI, a separação do doente e família é uma ação de segurança hospitalar e imposta pelas circunstâncias vivenciadas, e assim os familiares passam a conviver com rotinas rígidas de protocolos de visita, o que as vezes corrobora para o distanciamento familiar (OLIVEIRA et al., 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR ACOMPANHANTES DE PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS
EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO

Thalita Rayanne da Silva Silva, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Leandro Barbosa Teixeira, Luiz Paulo Ribeiro da Rocha, Lailany Maiara Quirino de Paula, Weberton Dorásio Sobrinho, Gerson Pedroso de Oliveira, Ericka Esteves Walder, Cássia Isabelle Carvalho Alves Moreira, Edla Nayara da Silva Lima, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Andressa Oliveira das Chagas Morais, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Maria Eduarda de Barros Pardihas

Diante dessa situação vivenciada pelos acompanhantes é observável uma série de sentimentos e emoções, como a impotência de não poder contribuir ainda mais, a culpa por deixar a vida seguir seu processo natural, a irritação por algumas privações impostas pela instituição hospitalar, e desejo velado para que o sofrimento do ente querido cesse ou a esperança e o apego à espiritualidade para que a doença seja curada (NEVES et al., 2021). A observação dos familiares com relação as práticas hospitalares também se caracterizam um fator que favorece o surgimento de sentimentos negativos.

Portanto, emerge a relevância do estudo, que se aplica ao fato da temática possibilitar uma reflexão crítica acerca dos sentimentos vivenciados por acompanhantes de pacientes em UTI. Logo, objetivou-se refletir sobre as emoções dos familiares e transcender uma reflexão ampla, abrangendo os sentimentos dos familiares e acompanhantes em relação a internação do paciente em Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, com características do tipo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa e viés exploratória.

A elaboração desse estudo foi construída com base nos dados obtidos através dos referentes bases e bancos de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), realizados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores a seguir “Unidade de Terapia Intensiva”, “Emoções” e “Acompanhante de paciente”.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra de acesso gratuito e que abordassem a temática do estudo, dissertações, teses, capítulos de livros, nos idiomas português e inglês. Excluíram-se estudos incompatíveis com a temática da pesquisa, e que se apresentaram com o acesso restrito ou de forma paga. Ademais, ocorreu a pesquisa dos descritores em saúde combinados com o operador booleano “AND”.

Por se tratar de um estudo teórico-reflexivo com base literária, o estudo não necessitou do processo de submissão no órgão Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e assim, reafirma-se a garantia do respeito aos preceitos éticos em toda a construção do referido estudo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No contexto do processo de hospitalização e estadia em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), os acompanhantes sofrem um grande impacto, pois acompanham com proximidade as oscilações hemodinâmicas impostas pelo processo de adoecimento. Segundos os estudos de Frizon, Bertonecello e Martins (2011), a internação é caracterizada por ser um momento repleto de dificuldades, e impacta diretamente no equilíbrio psicológico do acompanhante, implicando no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR ACOMPANHANTES DE PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS
EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO

Thalita Rayanne da Silva Silva, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Leandro Barbosa Teixeira, Luiz Paulo Ribeiro da Rocha, Lailany Maiara Quirino de Paula, Weberton Dorásio Sobrinho, Gerson Pedroso de Oliveira, Ericka Esteves Walder, Cássia Isabelle Carvalho Alves Moreira, Edla Nayara da Silva Lima, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Andressa Oliveira das Chagas Morais, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Maria Eduarda de Barros Paredelhas

desenvolvimento de sentimentos como, dor, tristeza, medo, angústia, impotência desespero, dentre outros.

O surgimento de sentimentos negativos está diretamente conectado a hemodinâmica e estabilidade do paciente, pois quando o mesmo se encontra em instabilidade hemodinâmica ou crítico, os sentimentos apontados se intensificam. Conforme Folle e Paganni (2012), o principal sentimento vivenciado em condições de instabilidade hemodinâmica é o medo da morte do paciente, e assim ocorre questionamentos sobre as condições de cuidado na UTI e a disponibilidade de todos os equipamentos necessários, carecendo de ações dos profissionais da saúde em sempre notificar o acompanhante acerca de todos os acontecimentos relacionados ao paciente.

A relação profissional e acompanhante é de fundamental importância, pois auxilia no desenvolvimento de segurança através do sistema de informações e incluindo o acompanhante no processo do cuidado. Segundo Alcântara (2014), a inter-relação acompanhante e equipe de saúde tem sido apontada como importante aspecto de um cuidado humanizado, porém nota-se uma dicotomia entre uma assistência com enfoque na técnica e a humanização, existindo assim, óbices que interferem diretamente nessa ligação, exemplificando isso, com o pequeno número de profissionais e altas cargas horárias de trabalho, e por consequência disso, gera aos acompanhantes uma maior gama de sentimentos de caráter negativo.

A proibição por normas institucionais da visita do acompanhante ao paciente crítico em tratamento intensivo se caracteriza como principal contribuinte para o surgimento do sentimento de impotência e medo. De acordo com Facchi, Nonato e Oliveira (2019), a infecção hospitalar e possível evolução para sepse é um dos grandes agravos da saúde a nível mundial, e as medidas profiláticas devem ser implantadas por obrigação, dentre elas, a paramentação adequada e lavagem correta das mãos, o que previne a disseminação de patógenos, e que deve ser orientado aos acompanhantes.

Orientar os acompanhantes antes da entrada em ambiente crítico e promover informações acerca da prevenção de infecções gera um sentimento de cuidado e esperança. Em conformidade com a pesquisa realizada por Oliveira et al. (2011), na qual aponta-se que em ambientes críticos para que os acompanhantes desenvolvam sentimentos positivos em relação a oferta de segurança ao paciente, é necessário que os profissionais promovam um diálogo simples e direto, em que não se possa haver dúvidas.

A informação continua sendo a principal forma de combater a instabilidade emocional dos acompanhantes. De acordo com Simone e Silva (2012), a visita dos profissionais atende às principais necessidades dos acompanhantes, ofertando informações e acolhimento, e assim foi comprovado que as dúvidas e ansiedade diminuiram com o decorrer dessas visitas, e assim enfatizando a necessidade do bom relacionamento entre acompanhantes e equipe multiprofissional.

Dessa forma, todas as ações realizadas pela equipe multiprofissional objetivaram diminuir a ansiedade evitar o surgimento de sentimentos negativos nos acompanhantes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR ACOMPANHANTES DE PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS
EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO

Thalita Rayanne da Silva Silva, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Leandro Barbosa Teixeira, Luiz Paulo Ribeiro da Rocha, Laiany Maiara Quirino de Paula, Weberton Dorásio Sobrinho, Gerson Pedroso de Oliveira, Ericka Esteves Walder, Cássia Isabelle Carvalho Alves Moreira, Edla Nayara da Silva Lima, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha, Andressa Oliveira das Chagas Moraes, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Maria Eduarda de Barros Pardihas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, são fundamentais os estudos relacionados ao processo de hospitalização com enfoque nas emoções vivenciadas pelos acompanhantes, que em grande parte das vezes é ignorada, e sendo eles fator importante na preservação da conexão paciente e família.

As pesquisas selecionadas para esse estudo, evidenciaram que os principais sentimentos mostrados pelos acompanhantes de pacientes críticos na UTI são: angústia, medo, impotência, tristeza, culpa e desespero. Sendo os sentimentos intensificados ou amenizados conforme o estado hemodinâmico do paciente.

Nessa percepção, emerge a necessidade de profissionais habilitados para promoverem uma melhor conexão com os acompanhantes e assim melhorar a assistência ofertada, que também se aplica aos acompanhantes, cuidando do fator emocional e sanando todas as eventuais dúvidas que possam a vir surgir.

A produção de reflexões acerca dessa temática é de fundamental importância, para despertar em profissionais e estudantes a necessidade de debater assuntos relacionados ao emocional de acompanhantes, pois é uma etapa intrínseca do cuidado.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, M. A. R. de. **Familiar/acompanhante na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI):** interação com equipe de enfermagem. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2014.
- FACCHI, A.; NONATO, K.; OLIVEIRA, R. Infecção hospitalar relacionada aos visitantes e acompanhantes em ambientes críticos. **Fag Journal of Health (FJH)**, v. 2, n. 1, p. 74-79, 31 mar. 2020.
- FOLLE, J. C. S.; PAGANINI, M. C. **Internamento em unidade de terapia intensiva: sentimentos e experiência dos familiares.** [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/02/INTERNAMENTO-EM-UNIDADE-DE-TERAPIA-INTENSIVA.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022
- FRIZON, G.; NASCIMENTO E. R. P.; BERTONCELLO K. C. G.; MARTINS, J. J. Familiares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: sentimentos revelados. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 72-78, mar. 2011.
- LIMA, F. M. O.; OLIVEIRA, C. R.; BATISTA, D. Q. G.; FORMIGA, C. C. A.; LIMA, C. **Importância da lavagem das mãos no controle da infecção hospitalar para acompanhantes de pacientes internos de hospital.** TCC (Artigo) – Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, [s. d]. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCMDPSPROBEX2013374.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR ACOMPANHANTES DE PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS
EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO

Thalita Rayanne da Silva Silva, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Leandro Barbosa Teixeira, Luiz Paulo Ribeiro da Rocha,
Lailany Maiara Quirino de Paula, Weberton Dorásio Sobrinho, Gerson Pedroso de Oliveira, Ericka Esteves Walder,
Cássia Isabelle Carvalho Alves Moreira, Edla Nayara da Silva Lima, Luiz Cláudio Galera de Oliveira Filho, Ronny Soares da Cunha,
Andressa Oliveira das Chagas Morais, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Maria Eduarda de Barros Pardelhas

NEVES, J. de L. *et al.* Da sala de espera ao leito: Observação de familiares sobre a Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e58810112111, 2021.

OLIVEIRA, L. G. *et al.* A experiência vivenciada pelo familiar do paciente crítico em isolamento de contato. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 33, p. 1–10, 2020.

SANCHES, I. C. P. *et al.* Acompanhamento hospitalar: direito ou concessão ao usuário hospitalizado? **Ciencia & saude coletiva**, v. 18, n. 1, p. 67-76, 2013.

SANTOS, D. G.; CAREGNATO, R. C. A. Familiares de pacientes em coma internados na Unidade de Terapia Intensiva: percepções e comportamentos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 487-495, 2013.

SIMONI, R. C. M.; SILVA, M. J. P. da. O impacto da visita de enfermagem sobre as necessidades dos familiares de pacientes de UTI. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. spe, p. 65-70, 2012.

VIEIRA, C. A. L.; MARQUES, G. H. Morte, Angústia e Família: Considerações Psicanalíticas a partir de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Psicanálise & Barroco em revista**, v. 10, n. 1, 12 jul. 2012.